



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**ANA CAROLINA SANTOS SILVA CARDOSO**

**AS COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

**NATAL/RN  
2014**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**ANA CAROLINA SANTOS SILVA CARDOSO**

**AS COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

**NATAL/RN  
2014**

**ANA CAROLINA SANTOS SILVA CARDOSO**

**AS COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, pelo Departamento de Ciência da Informação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Ma. Claudialyne da Silva Araújo

**NATAL/RN  
2014**

**ANA CAROLINA SANTOS SILVA CARDOSO**

**AS COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, pelo Departamento de Ciência da Informação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ /2014

**EXAMINADORES**

---

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Claudialyne Da Silva Araújo  
(Orientadora)**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Moreira Carvalho  
(Examinador 1)**

---

**Prof<sup>o</sup>. Me. Erinaldo Dias Valério  
(Examinador 2)**

**NATAL/RN  
2014**

C268c

Cardoso, Ana Carolina Santos Silva.

As competências do bibliotecário na formação de leitores / Ana Carolina Santos Silva Cardoso. – Natal, 2014.

65 f. : il.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Claudialyne da Silva Araújo

Monografia (Graduação em Biblioteconomia). – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

1. Leitura – Monografia. 2. Competência do bibliotecário – Monografia. 3. Formação de leitores – Monografia. I. Araújo, Claudialyne da Silva. II. Título.

CDU023.4

*A minha família, em especial minha mãe por toda sua dedicação e companheirismo, dedico com todo meu amor.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a minha mãe **EvaLucia Pereira dos Santos**, minha força inabalável, minha conselheira, minha melhor amiga, a pessoa que mais acredita no meu potencial, que através de sua força e coragem me inspira como exemplo.

A minha tia, **Dalva Lúcia** pela ajuda e compreensão em todos os momentos.

Ao meu pai, **João Salvador**, por todos seus conselhos que me ajudaram e ajudam a ser uma pessoa melhor.

A minha avó **Maria Dalva** que me ajudou na conquista de todas as minhas realizações, e por ser o exemplo que inspira a toda família.

Ao lado B, grupo de amigos que se formou ao longo do curso, em especial **Bárbara Tereza, Isabelle Mamede, Mayane Lopes, Pedro Paulino e Rayssa Gondim**, que se tornaram pessoas indispensáveis em minha vida, por toda sua alegria, companheirismo e carinho.

A minha orientadora **Claudialyne da Silva Araújo**, por todo apoio e compreensão no processo de consolidação desse trabalho.

E a todos que colaboraram na realização deste trabalho.

***“O futuro pertence àqueles  
que acreditam na beleza de  
seus sonhos.”  
(Eleanor Roosevelt)***



## RESUMO

Na atual conjuntura social, refletimos sobre os benefícios da leitura e o poder da mesma em ser usada como instrumento de inclusão das pessoas na sociedade da informação, e de como os profissionais bibliotecários, que circundam o mundo dos livros e da educação estão atuando de maneira eficaz para uma mudança positiva do quadro socioeconômico do país. Tal reflexão é a base da pesquisa que tem por objetivo conhecer e analisar quais são as competências do bibliotecário são demandadas na formação de leitores na sociedade da informação, e se de fato esses profissionais estão sendo agentes mediadores na formação de leitores, tendo em mente que esse trabalho nunca será individual, necessitando da ajuda de outros mediadores, como pais e professores. A pesquisa se caracteriza por uma abordagem quantiquantitativa e resulta da aplicação de questionários em três tipos distintos de bibliotecas. Como sujeitos têm-se seis bibliotecários que atuam em diferentes tipos de bibliotecas. Os dados coletados e analisados sugerem que mesmo atuando em tipos diferentes de bibliotecas, os profissionais percebem sua importância para com a sociedade e sua responsabilidade social no processo de formação de leitores. Ressalta a necessidade incrementar disciplinas voltadas para a parte social da profissão na formação acadêmica nos alunos de graduação em biblioteconomia.

**Palavras-chave:** Leitura. Competências do bibliotecário. Formação de Leitores.

## **ABSTRACT**

In the current social climate, we reflect on the benefits of reading and the power of it to be used as a tool for inclusion of people in the information society, and how librarians that surround the world of books and education are acting in a way effective for positive change in the socio-economic framework of the country. Such reflection is the basis of research that aims to understand and analyze what skills are demanded Librarian in training readers in the information society, and indeed these are professional mediators in the development of readers, bearing in mind that this will never work individually, needing the help of other mediators, such as parents and teachers. The research is characterized by a quantitative and qualitative approach and results of the questionnaires. As subjects have six librarians who work in different types of libraries. The data collected and analyzed suggest that even working in different types of libraries, professionals realize their importance to society and its social responsibility in educating readers process. Underscores the need to increase disciplines focused on the social part of the academic profession in training graduate students in library science.

**Keywords:** Reading. Skills of the librarian. Readers Training.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

FIGURA 1 - Bibliotecas nas instituições de ensino no estado.....	18
FIGURA 2 - As três dimensões da competência.....	26
FIGURA 3 - Biblioteca SESC Restaurante.....	43
FIGURA 4 – Ambiente coletivo da Biblioteca SESC Restaurante.....	44
FIGURA 5 - Biblioteca do Colégio CEI Mirassol.....	45
FIGURA 6- Ambiente infantil da biblioteca CEI.....	45
FIGURA 7 –Ambiente coletivo da Biblioteca IFRN Cidade Alta.....	46
FIGURA 8-Biblioteca do IFRN Cidade Alta.....	46

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Sexo.....	48
Gráfico 2- Faixa etária.....	48
Gráfico 3- Leitores.....	49

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 O PAPEL SOCIAL DA LEITURA NA SOCIEDADE .....</b>	<b>14</b>
2.1 A BIBLIOTECA E A PRÁTICA DA LEITURA.....	16
2.2.1 Biblioteca Escolar .....	20
2.2.2 Biblioteca Comunitária .....	21
2.2.3 Biblioteca Universitária.....	22
<b>3 OS BIBLIOTECÁRIOS E SUAS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS .....</b>	<b>25</b>
3.1 AS COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO DIANTE DAS PRÁTICAS DE LEITURA....	32
3.2 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES .....	35
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>40</b>
4.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA .....	41
4.2 CAMPOS DE PESQUISA .....	42
4.3 INSTRUMENTOS, SUJEITO E COLETA DOS DADOS.....	47
<b>5 RESULTADO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>48</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Quando assistimos á um filme ou uma peça de teatro, lemos um livro ou á uma matéria de jornal é comum criar-se sentimentos e opiniões diferentes, e esse mix de pensamentos e sensações, nos completa e nos consagra como leitores. A sociedade em que vivemos sofreu diversas transformações, e a informação ao longo da história, se tornou um dos bens mais valiosos e a leitura se apresenta como o primeiro passo para a mudança do quadro social do país.

Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz. (SILVA, 2003, p. 24).

Para que de fato essa transformação se concretizasse, além do gosto literário, o objetivo maior para os mediadores da leitura seria oferecer instrumentos para uma reflexão cada vez mais atenta ao que as obras podem transmitir, transformando assim o leitor passivo em leitor crítico, essa mudança tornaria o indivíduo ciente dos seus direitos e deveres, buscando assim melhorias para o seu quadro social.

Diante desse contexto, o perfil do profissional bibliotecário ao longo dos anos vai sofrendo mudanças, esse profissional começa assumir um lado mais social, voltado mais para as necessidades de seus usuários, assumindo um papel importante na mudança nos índices de leitura no país, assim o problema que envolve o estudo seria demonstrar se o bibliotecário realmente seria uns dos principais atores na formação de leitores, analisando o trabalho desse em tipos de bibliotecas diferentes.

Assim o estudo tem como foco as competências do bibliotecário na formação de leitores, observando seu desempenho em diferentes tipos de bibliotecas, analisando a biblioteca do CEI Mirassol, a biblioteca do SESC Restaurante e a do IFRN Cidade Alta, a pesquisa expressa o seguinte **objetivo geral: Conhecer e analisar quais as competências do bibliotecário são**

**demandadas na formação de leitores na sociedade da informação.** Pretendendo percorrer os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar como a leitura pode vir a se tornar um fator de transformação social na vida dos indivíduos;
- Demonstrar a responsabilidade social do bibliotecário como formador de leitores na sociedade;
- Apresentar as competências informacionais encontradas por esses profissionais no seu meio de trabalho.

Diante desses objetivos analisados, a pesquisa tem como justificativa traçar as competências do profissional bibliotecário, tendo em mente que esse profissional pode seguir diversos caminhos, para conseguir a democratização da biblioteca e assim uma ligação com o usuário, assim se tornou essencial conhecer suas perspectivas no ambiente comunitário, escolar e universitário e analisar se esses bibliotecários estão de fato, sendo agentes mediadores na formação de leitores, tendo em mente que esse trabalho nunca será individual, pois essa formação necessita de atuação conjunta com professores, políticos, usuários e pais. A partir dos dados levantados, o estudo poderá vir a contribuir de forma positiva aos profissionais na área, e até para uma mudança positiva no quadro social do Brasil.

Esse trabalho de conclusão de curso (TCC) está dividido em seis partes, onde na primeira se encontra toda parte introdutória da pesquisa. Na segunda parte, a fundamentação teórica destaca a formação de leitores nas bibliotecas, qual o papel da leitura na sociedade, e como se dá a leitura em diferentes tipos de bibliotecas.

A terceira parte explana as competências informacionais do bibliotecário, chamando atenção para a responsabilidade social desse profissional, focando na questão de formação de leitores.

Na quarta parte caracterizamos a metodologia, destacando o tipo de pesquisa desenvolvida, apresentando o campo de pesquisa e como se desenvolveu a coleta de dados. Na quinta apresentamos a coleta dos dados e suas respectivas análises. Na sexta parte salienta-se as considerações finais, na qual consta uma análise geral da pesquisa, ressaltando as expectativas diante dessas competências do bibliotecário, por fim, apresentamos as referências utilizadas e o apêndice constituído pelo questionário aplicado na coleta de dados.

## 2 O PAPEL SOCIAL DA LEITURA NA SOCIEDADE

Mesmo antes de uma criança ter acesso à escola, ela pode estar sendo estimulada para a leitura por pessoas de sua convivência, como a mãe, pai, outros familiares e atores de seu convívio doméstico, que deverão estar buscando os conteúdos mais adequados, capazes de gerar satisfação para a criança que estará encontrando através desse universo de conhecimentos diversos, que poderão inclusive, desde bem cedo ajudar a definir seu gosto pessoal quanto a leitura.

É importante lembrar que caso esse processo não seja bem conduzido poderíamos estar obtendo justamente o contrário do que se pretendia, ou seja, a leitura sem a devida motivação, sendo imposta de forma obrigatória, perde seu sentido, sua significância desejada e esse hábito não será concretizado.

O exercício habitual da leitura além de poder conduzir por caminhos prazerosos possibilita benefícios, tais como desenvolvimento da capacidade reflexiva, que é um exercício de aprimoramento da habilidade crítica sobre qualquer tema, ampliação de criatividade, sendo força motriz para imaginação, permite uma expansão da mente, visto que estimula a memória, induz a uma melhor compreensão do mundo, respeitando assim suas diversidades, costumes e tradições, e entre outros aditamentos favorece o autoconhecimento, pois agrega valores e sentimentos.

No momento que introduzimos, estimulamos o hábito da leitura, e mantemos a chama do interesse por essa prática salutar na vida de uma pessoa, estará dando-lhe a chance que se torne um cidadão(ã) consciente de seus direitos e deveres.

Porém infelizmente para a maioria das crianças, os deliciosos sabores da leitura só acontecem com o início da sua vida escolar, através da fala de um professor, em seu papel de mediador de leitura, e dependendo do empenho desse profissional, se isso se concretiza quase que imediatamente a criança passa a experimentar o prazer da leitura. Cabe então uma parcela de responsabilidade para cada uma dessas pessoas que compõem este cenário introdutório da leitura na vida de uma criança.

É importante enfatizar a perspicácia que se faz necessária quando a intenção é conquistar um leitor, desde o primeiro momento dedicado a esse intuito deverá na pessoa, que será o fio condutor dessa sedução, real comprometimento



em proporcionar momentos de prazer e lazer, consciente que atravessando esse portal rico em infinitudes, estaremos presenteando essa criança com um indelével tesouro.

A leitura entraria como um fator chave na política de inclusão social, pois a partir da mesma construirias se um indivíduo mais ativo na sociedade, pois esse conseguirá desenvolver o pensamento crítico, tornando-o assim ciente de seus direitos e deveres diante a sociedade. Assim como afirma Silva (2004), a inserção de práticas de leitura, por sua vez, antecede o valor do ato de ler. A leitura pode ser considerada o princípio do conhecimento, pois, fornece subsídios para a mudança de mentalidade, comportamento social e abre as portas para a avaliação e crítica dos fatores que norteiam a sociedade.

É importante ressaltar que na sociedade da informação onde se vivencia o fenômeno da globalização ao mesmo tempo em que nos aproxima nos exclui. É perceptível esse paradoxo no contexto da leitura, onde mesmo com essa explosão informacional que as novas tecnologias nos proporcionam no nosso dia a dia, ainda podemos identificar a exclusão de uma fatia da população por diversos fatores, como social, econômico, cultural. A globalização ampliou as oportunidades de geração de leitores ao expandir o leque de estabelecimentos que se dedicam a motivar a leitura.

Alguns anos atrás a família e a escola eram os principais cenários utilizados como favoráveis ao acesso ao mundo dos letrados. Atualmente a dinâmica social faz com que se multipliquem os locais que desenvolvem esse compromisso com a criação de leitores, e a biblioteca cada vez mais ganha um destaque nessa área.

Anteriormente existiam locais considerados insólitos para prática de letramento permeada com a leitura prazerosa, como hospitais, presídios e empresas comerciais entre outros, atualmente essa limitação ficou no passado.

Mundialmente observa-se o fenômeno de inclusão e valorização dos caminhos favoráveis a leitura em seu mais complexo conceito. Que nos alerta que ela deve ir muito além da descodificação de letra e sílabas necessitando inclusive gerar curiosidades, incentivar reflexões e provocar no leitor um desejo de ser um instrumento transformador de pensamentos e realidades.

## 2.1 A BIBLIOTECA E A PRÁTICA DA LEITURA

Buscar conhecimentos faz parte da essência humana, e essa incessante busca pode ocorrer através das mais diversas formas, podendo ser a leitura um robusto instrumento facilitador para se chegar a esta plenitude.

Ao abordarmos o tema biblioteca, notamos evidentemente sua ligação com a necessidade do homem em registrar a informação.

Séculos antes do nascimento de Cristo já possuíamos grandiosas bibliotecas, como a de Alexandria, mas que, por muitos séculos tinha seu restrito a uma minoria: a elite que sabia ler e escrever.

Com o surgimento da imprensa, e revoluções ao redor do mundo, que facilitaram a mudança na maneira da sociedade pensar e agir, como a Revolução Francesa e a Industrial, o saber, oriundo do livro, começa a ser descoberto e utilizado por uma maior fatia da população, ou seja, a biblioteca começa assumir uma função educativa para toda a sociedade, anulando a arcaica suposição que este ambiente representava apenas um depósito de escritos, destituídos de outras atividades e troca de saberes.

Sendo a biblioteca um privilegiado espaço que reúne diversas obras destinadas a leitura e conseqüentemente sendo uma arena apropriada para discussões, planejamentos e lazer entre tantos outros benefícios, ela se tornou uma ferramenta imprescindível na construção de cidadãos de raciocínio livre, capazes de gerar respostas necessárias a diversas situações inclusive ao progresso de sua nação.

Não é totalmente errada, porém, a ideia que seja importante que um espaço formativo de cidadãos mais bem informados e cultos, necessite de um espaço físico predestinado a essa missão.

Quanto parte física estrutural de uma biblioteca, ou seja, sua capacidade predial de acolhimento e a quantidade de obras oferecidas, apesar de expressar grande importância, se tornam itens secundários diante da responsabilidade social que ela deve planejar, desenvolver, produzir a favor de uma sociedade mais pensante. Como nos aponta Schwarcz (2002, p.120):

[...] esse local labiríntico é, entretanto, e acima de tudo, uma instituição, onde de desejam desígnios intelectuais, realizam-se políticas de conservação, elaboram-se modelos de recolha de modelos de textos e de imagens. Mas que um edifício com prateleiras uma biblioteca representa uma coleção e seu projeto. Afinal qualquer acervo não só traz embutida uma concepção implícita de cultura e saber, como desempenha diferentes funções, dependendo da sociedade em que se insere.

Não é totalmente errada, porém, a ideia que seja importante o planejamento de um ambiente que se proponha a ser formativo de cidadãos mais bem informados e cultos, com a criação de espaço físico predestinado a essa missão.

Hoje o “sagrado espaço físico”, destinado ao acondicionamento dos livros que serão organizados como uma oferta de leitura, e que até a algum tempo, era sinônimo único de biblioteca, foi transportado para os mais diferentes e improváveis locais, como metrô, praias, penitenciárias, diferentes empresas, além das bibliotecas que se organizaram em espaços virtuais e essa nova forma de arranjo a favor da leitura, tornou magnânima essa função sagrada que é possibilitar-se a formação de novos leitores.

Poderia se perguntar quais as facilidades que nos oferece uma bem equipada biblioteca na luta da conquista de leitores? Acredita-se que além de um acervo qualitativo e quantitativo ela teria que apresentar possibilidades de acesso ao uso da internet, aparatos audiovisuais que beneficiassem acesso a filmes, documentários, músicas, e estivesse sempre aberta a realizar parcerias que enriquecessem seu conteúdo educacional.

Segundo algumas pesquisas, as bibliotecas brasileiras além de não atingirem a quantidade necessária para subsidiar todas as nossas instituições de ensino, não são ainda totalmente capazes de gerar um número interessante de leitores em potencial, nem tão pouco atrair uma quantidade expressiva de público.

Identifica-se assim uma maioria expressiva de bibliotecas brasileiras, que por muito tempo se estagnaram apenas na sua definição mais simplista: acervo literário.

Segundo a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil/Ibope” que contou com 5 mil entrevistados em 315 municípios entre junho e julho de 2011, a média de leitura dos brasileiros é de 4 livros por ano, sendo que apenas 2,1 lêem livros até o fim, número menor do que o registrado em 2007, que era de 4,7, o que confirmou um declínio no hábito nacional da leitura.

Entre outras informações, essa pesquisa afirma que metade da população, cerca de 88,2 milhões de pessoas, é considerada leitora, ou seja, leu ao menos um livro nos últimos três meses, a Bíblia é o livro mais lido no Brasil, seguido por livros didáticos, romances, livros religiosos, contos e livros infantis; Mulheres: 53% delas são leitoras; Homens: o índice é de 43%.

Para quem está na condição de aluno de um curso de biblioteconomia o dado mais preocupante é que 75% da população nunca frequentou uma biblioteca na vida.

Com o foco mais voltado para Rio Grande do Norte, os índices são inquietantes, no que concerne a existência de bibliotecas em solo potiguar, como demonstra o quadro abaixo.

**FIGURA 1 - Bibliotecas nas instituições de ensino do estado**

**ESTABELECIMENTOS DE ENSINO QUE INFORMARAM DISPOR DE BIBLIOTECAS.  
RIO GRANDE DO NORTE – 2012**

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	TOTAL DE ESCOLAS	TOTAL E % DE ESCOLAS COM BIBLIOTECA	TOTAL E % DE ESCOLAS SEM BIBLIOTECA
Federal	20	20 (100%)	0 (0%)
Estadual	683	486 (71%)	197 (29%)
Municipal	2598	506 (19%)	2092 (81%)
Particular	624	475 (76%)	149 (24%)
<b>TOTAL</b>	<b>3925</b>	<b>1487 (38%)</b>	<b>2438 (62%)</b>

Fonte:  
INEP/SEEC/ATP/GAEE  
Censo Escolar 2012

**Fonte:** Disponível

em: <<http://www.observatoriodaeducacaodorn.org.br/arquivos/13762826705208682e57ce5201160735.pdf>> Acesso em: 26 set. 2014.

Se nos deparamos com a realidade de uma deficiência na existência de um número desejável de bibliotecas, que poderiam estar respaldando o hábito da leitura no nosso estado compreendemos que temos aqui um fator agravante para os baixos índices apontados para nossa população quanto a esse hábito.

Em uma tentativa de mudar esse alarmante quadro, precisam-se criar mais bibliotecas e investir nelas como um espaço inter e transdisciplinar que devem

interagir com várias outras áreas do conhecimento, e ter um profissional da informação realmente capaz de gerenciar todo ciclo informacional, se respaldar em ações sociais que se preocupem com a formação cidadã dos indivíduos, buscar parcerias no contexto cultural atuando como um agente disseminador e preservador da cultura local, pois estas responsabilidades inerentes à formação de leitores ou de incentivo a leitura não podem deixar de existir no trabalho de um bibliotecário consciente de suas competências e responsabilidades sociais.

Desvinculado qualquer preferência política é inviável que o bibliotecário não reconheça a LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010, que abaixo esta sendo explanada, como um grande incentivo para alavancar uma nova era no desenvolvimento da biblioteconomia em nosso país, visto que, além de exigir a construção de novas bibliotecas nas instituições de ensino destituídas desse parâmetro educacional de indiscutível prioridade, também invoca o respeito a profissão de Bibliotecário já disciplinada em leis anteriores.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República(BRASIL, 2010).

Diante da realidade alicerçada nesta recente pesquisa e outras fontes, justifica-se o interesse de conhecer in loco como ocorre a leitura em diferentes tipos de biblioteca.

### 2.2.1 Biblioteca Escolar

Boa parte da sociedade ainda carrega consigo noções vagas do que é realmente uma biblioteca escolar, para muitos seria um local de extremo silêncio ou um ambiente que serve de castigo para aqueles alunos mais ouriçados, ou até mesmo um ponto de encontro. Mas afinal o que seria uma biblioteca escolar? Segundo Vergueiro (1993, p.19):

Bibliotecas escolares – existem – ou pelo menos deveriam existir – para dar suporte às atividades pedagógicas das unidades escolares nas quais se localizam. Mais que isto: devem estar integradas ao processo educacional. As coleções das bibliotecas escolares devem seguir, na realidade, os direcionamentos do sistema educacional vigente, pautando-se pelos currículos e bibliografias básicas dos cursos.

Partindo do princípio que toda escola possui uma biblioteca, essas unidades estão intimamente ligadas com as questões pedagógicas da escola, fornecendo livros e materiais didáticos a comunidade escolar, serve como uma extensão da sala de aula, auxiliando no processo de aprendizagem dos alunos.

O sistema educacional do nosso país apresenta características onde o aluno se torna apenas um agente passivo às informações que são dadas pelo professor, não havendo a possibilidade de desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico. A biblioteca escolar surge nesse contexto como uma ampliação da sala de aula, onde pode se quebrar o paradigma de ser apenas um local destinado a armazenagem de material bibliográfico, e pode revelar seu potencial para ser um espaço de promoção de leitura e aprendizagem.

A biblioteca escolar deve incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto à criança, por meio do acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento. A biblioteca escolar em cumprimento a sua função educativa motiva a busca pelo conhecimento, desenvolve no aluno o gosto e o hábito pela leitura e atitude de busca da informação (STAVIS, KOCH E DRABIK, 2001, p. 36).

Imaginem se chegássemos a uma livraria e o vendedor chegasse com um livro qualquer e nos comunicassem que aquele seria o livro que iríamos ler, que não poderíamos escolher mais nenhum, sairíamos dessa livraria um tanto que frustrados, assim acontece com as crianças na biblioteca escolar na maioria das vezes, o bibliotecário escolar deve tornar esse seu ambiente de trabalho um lugar

que primeiro questiona a criança sobre, qual livro ela gostaria de ler, não só fica preso aos livros que os professores exigem que eles leiam, seria como um convite a entrar em um mundo diferente, sem cobranças, deixando realmente a leitura se tornar um hábito agradável.

A iniciação da leitura requer um conhecimento prévio sobre cada criança, pois nem todas estão estarão no mesmo nível de aptidão a leitura, é nesse momento que entra em cena o bibliotecário escolar, que necessita assumir o papel de mediador no processo de leitura e aprendizagem, e para fazer com esse processo atinja seus objetivos será, fundamental a união, o trabalho em equipe, junto aos professores da instituição, para que juntos possam mostrar que a biblioteca pode fazer a diferença.

### **2.2.2 Biblioteca Comunitária**

A biblioteca comunitária é um tipo de biblioteca muito recente, se analisar a história das bibliotecas, talvez por esse motivo, esse tipo de biblioteca ainda apresente dificuldades para conceituar sua definição, devido à falta de material bibliográfico que aborde o assunto, e por sua definição ser confundida com a biblioteca pública, visto que as duas possuem o mesmo objetivo, que segundo Silva (1987) tem por finalidade atender às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade.

As bibliotecas comunitárias seguem a missão da biblioteca pública, que devem promover o acesso aos registros do conhecimento, o estímulo à leitura e sua interpretação através de atividades como a hora do conto, concurso de poesia e literatura, e ainda, focar questões do cotidiano da comunidade como: saúde, transporte, segurança, esportes, etc (MILANESI, 1986 apud FACCIO JUNIOR, p. 17).

Alguns autores chegam a afirmar que não seria necessária uma nova nomenclatura para esse tipo de biblioteca, pois essa não apresenta características específicas para se considerado como algo novo. Mas a aqueles que seguem uma proposta divergente, como Machado (2008, p. 51):

[...] a biblioteca comunitária, como se apresenta hoje na sociedade brasileira, pode ser considerada um outro tipo de biblioteca, pois vem sendo criada seguindo os princípios de autonomia, da flexibilidade e da articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e inserção na sociedade. Outro fator que nos leva a considerá-la diferente é pela forma de atuação estar muito mais ligada à ação cultural do que aos serviços de organização e tratamento da informação. Esses princípios podem ser considerados qualidades essenciais destas bibliotecas, os quais a diferenciam das demais, tornando-as únicas.

O objetivo pode se apresentar idêntico, mas podemos destacar uma diferença entre biblioteca pública e comunitária, a primeira se mantém por recursos financeiros de alguma entidade governamental ou vinculada ao município ou estado, enquanto a segunda surge apenas do empenho de determinado grupo da comunidade. Machado (2009, p. 91) define a biblioteca comunitária como:

O termo biblioteca comunitária pode ser definido como: um projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social.

Em sua maioria as bibliotecas comunitárias se situam nas regiões periféricas da cidade, onde o quadro socioeconômico, político e educacional possui índices preocupantes. Porém, não se pode relacionar isto a regra absoluta, pois existem exemplos contrários, como por exemplo, a instalação de uma biblioteca em um prédio considerado de luxo, ou em um condomínio fechado destinado a pessoas de alto poder aquisitivo.

A própria comunidade ao perceber o descaso com outras bibliotecas, como a pública e a escolar, poderá aclamar por um ambiente em que se possam realizar eventos culturais e onde haja um incentivo à leitura.

### **2.2.3 Biblioteca Universitária**

Esse tipo de biblioteca surgiu na Idade Média, época em que a Igreja Católica era a verdadeira detentora do poder intelectual, só a partir do século XX as



universidades começam a se tornar interdisciplinares, assumem a função de ensino, pesquisa e extensão. Como o esclarece Hofmeister (2000, p. 70):

As sociedades modernas são sociedades do saber. Na universidade se acumula o saber. Ela é a base não só para a formação dos estudantes, mas também, para estender os limites de conhecimento, intensificar a criatividade e, por fim, moldar a identidade de um país e de uma nação. O empenho da universidade e de toda a educação superior tem repercussão direta na evolução econômica e social.

A Biblioteca Universitária tem por objetivo suprir às carências da comunidade acadêmica, necessidades essas, como de estudo, consulta e pesquisa. Para muito além do papel de documentar, deve ir o papel da biblioteca, ela deve lançar mãos de todos os instrumentos capazes de divulgar seu acervo, sempre focando a conquista de novos leitores, e ampliação dos laços com os leitores já conquistados.

Geralmente são mantidas pelo poder público ou privado. No que diz respeito a organizações das suas coleções podem apresentar características distintas, umas podem ser centralizadas e outras descentralizadas, independente da forma que a biblioteca universitária se apresente naquele espaço, compactando seu acervo em um único espaço físico, sob uma única direção, ou o multiplicando em vários pontos que mantenham as características de uma biblioteca, os dois tipos de organização possuem como ponto em comum o dever de reunir material informativo próprio, direcionado para seu público alvo.

Em tese, as bibliotecas universitárias deveriam seguir um processo já encaminhado pelas bibliotecas escolares e públicas, mas devido a todo sistema escolar do nosso país ser precário, conseqüentemente todo o contexto do livro, leitura, biblioteca será ineficiente também. Milanesi (1983,p.64) explana essa realidade:

A deficiência das bibliotecas escolares e públicas encontra um sucedâneo á altura: a biblioteca universitária. Da mesma forma que o ensino superior está precariamente assentado sobre a frágil estrutura do ensino do primeiro e segundo graus, a biblioteca universitária é uma seqüência coerente.

Algumas vezes, o indivíduo não teve nenhum convívio com os tipos de bibliotecas citadas acima, nenhum incentivo à leitura, por diversos motivos, restando como a última opção às bibliotecárias universitárias. Mas devido à deficiência presente não só na biblioteca escolar, mas em todo sistema educacional, as

universidades acabam recebendo usuários semi-analfabetos ou os chamados analfabetos funcionais, pessoas capazes de decifrar letras e números, mas incapazes de interpretar textos, por exemplo, ou produzirem pesquisas. Santos (2006,p.78) afirma que, “Essa dificuldade universitária pode ser perfeitamente compreendida. Ela se deve, principalmente, à ausência de tradição no ensino do país de práticas docentes que conduzam à formação de um leitor proficiente”.

### 3 OS BIBLIOTECÁRIOS E SUAS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS

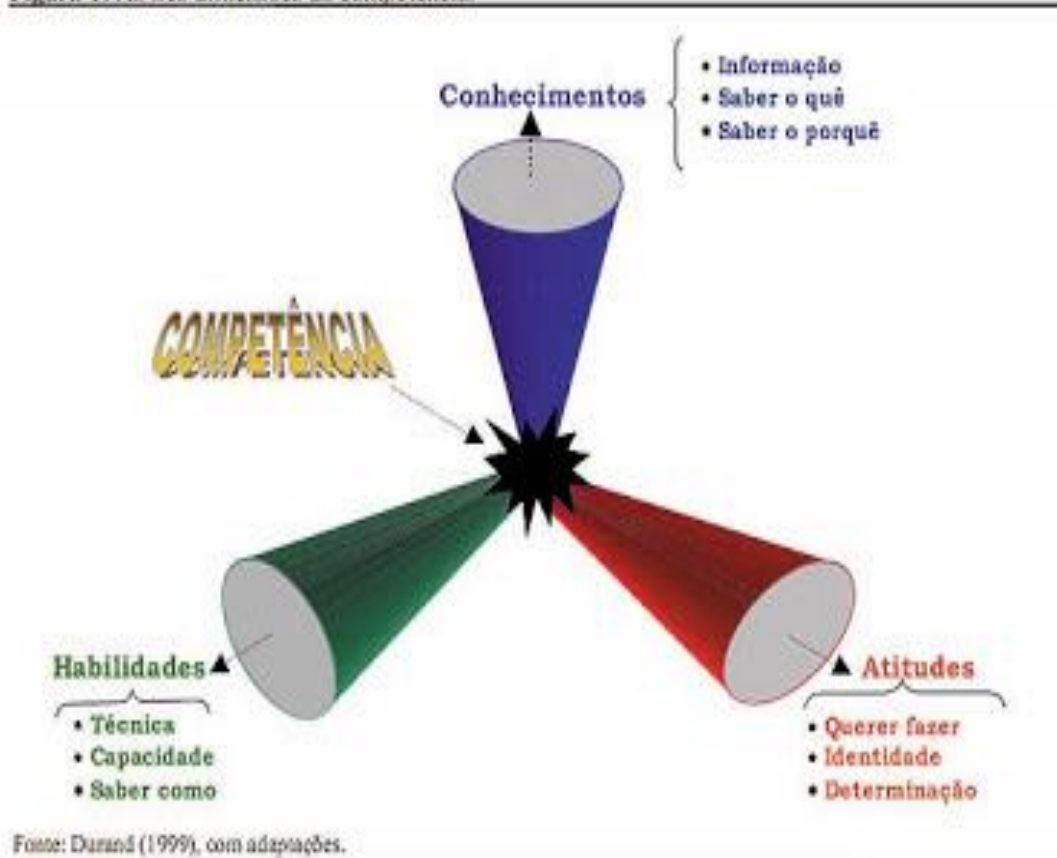
A palavra competência pode nos remeter a vários significados, ainda mais em uma área multidisciplinar como a biblioteconomia, o profissional bibliotecário está ligado a diversas áreas, assumindo habilidades, competências de profissionais como administradores, quando assumem o papel de bibliotecário gestor, professores, quando procuram incentivar o hábito da leitura. Mas afinal o que seria competência? O autor define como:

A competência profissional é uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exerce em um contexto preciso. Ela é constatada quando de sua utilização em situação profissional, a partir da qual é passível de validação. Compete então à empresa identificá-la, avaliá-la, validá-la e fazê-la evoluir. (MEDEF, 1998 apud ZARIFIAN, 2012, p.66)

Nota-se que a competência seria algo que esta realmente ligada à vontade do indivíduo em desenvolver suas habilidades, que podem vir a aprimorar suas ações sem seu campo de trabalho.

Segundo Miranda (2004, p. 115) competência “é um conjunto de habilidades e atitudes correlacionadas que afeta parte considerável da atividade de alguém, se relaciona com o desempenho, pode ser medidas segundo padrões pré-estabelecidos”.

A definição de competência relaciona-se intimamente ao tripé que a constitui, este é baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes. Como apresenta a imagem abaixo:

**FIGURA 2:** As três dimensões da competência.**Figura 1:** As três dimensões da competência.

**Fonte:** Disponível em :<<http://mkt360.blogspot.com.br/2010/01/as-3-dimensoes-da-competencia.html>>. Acesso em: 26 set. 2014.

O conhecimento está ligado ao saber, às experiências vividas pelo indivíduo, pois para sermos competentes precisamos dominar conhecimentos, mas só o conhecimento não basta, necessitasse da habilidade, criar técnicas para porto do o conhecimento em ação, e por fim viria à atitude, a vontade de querer fazer, tentar sempre apresentar melhoras no seu desempenho.

Elucidar a significância da palavra informação, também se faz necessário, explicando que ela é sinônimo de conhecimento registrado sob diferentes formas, e se a algum tempo ela se limitava apenas a registros escritos e orais, hoje ela atingi a uma amplitude imensurável, lançando-se inclusive em forma digital e audiovisual.

A prática das atividades biblioteconômicas que era realizada, desde tempos dos monges copistas, até mesmo séculos antes, com o acesso dos registros do

conhecimento extremamente restritos, vem com o passar dos tempos, cada vez mais se democratizando.

Quando de fato a profissão de bibliotecário se tornou efetiva, os primeiros atuantes da profissão assumiram o perfil mais técnico, mais voltado para guardar a informação do que disseminá-la. A preocupação estava voltada para o suporte que carregava a informação e não para as necessidades do usuário.

Seja por diversos suportes, como livros, celular, computador, vivencia-se uma verdadeira explosão informacional, atualmente produzimos e recebemos informações a todo minuto, a internet conseguiu popularizar a informação. A figura do bibliotecário pode ser associada nesse contexto como um herói que a princípio irá organizar todo esse caos informacional e deverá ainda aplicar métodos que filtrem e favoreçam uma segura multiplicação da informação.

O bibliotecário, em tempos remotos, era um profissional sempre voltado a promover a organização e conservação do conhecimento independente do seu suporte. Na sociedade atual ele é chamado de profissional da informação, uma terminologia adequada a esta vasta gama de aparatos tecnológicos que nos circundam. Segundo Mueller (2004, p.24):

[...] o uso dos termos profissões da informação e profissionais da informação se tornou comum nas últimas décadas na literatura especializada, refletindo a compreensão de que, na realidade atual, os serviços de informação apresentam enorme complexidade, demandando mais que o trabalho isolado de qualquer profissão.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) são essas as competências de um profissional da informação, onde se inclui o bibliotecário que deverá ser capaz de:

- 1- Disponibilizar informação em qualquer suporte:
  - Localizando informações; Recuperando informações; Prestando atendimento personalizado; Elaborando estratégias de buscas avançadas; Intercambiando informações e documentos; Controlando circulação de recursos informacionais; Prestando serviços de informação on-line e normalizando trabalhos técnico-científicos.

## 2- Gerenciar unidades, redes e sistemas de informação:

- Elaborando programas e projetos de ação; Projetando custos de serviços e produtos; Implementando atividades cooperativas entre instituições; Administrando compartilhamento de recursos informacionais; Desenvolvendo planos de divulgação e marketing; Desenvolvendo políticas de informação; Projetando unidades, redes e sistema de informação; Automatizando unidades de informação; Desenvolvendo padrões de qualidade; Controlando a execução dos planos de atividades; Elaborando políticas de funcionamento de unidades, redes e sistema de informação; Controlando segurança patrimonial da unidade, rede e sistema de informação; Controlando conservação físico da unidade, rede e sistema de informação; Avaliando serviços e produtos de unidades, redes e sistema de informação; Avaliando desempenho de pessoas em unidades, redes e sistema de informação; Desenvolvendo planos de segurança ambiental; Controlando a aplicação do plano de segurança ambiental; Elaborando relatórios; Buscando patrocínios e parcerias; Contratando assessorias; Elaborando manuais de serviços e procedimentos; Participando de planos e carreiras; Analisando tecnologias de informação e comunicação; Administrando consórcios de unidades, redes e sistema de informação; Administrando recursos orçamentários e Implantando unidades, redes e sistemas de informação.

## 3- Tratar tecnicamente recursos informacionais:

- Registrando recursos informacionais; Classificando recursos informacionais; Catalogando recursos informacionais; Elaborando linguagens documentárias; Elaborando resenhas e resumos; Desenvolvendo bases de dados; Efetuando manutenção de bases de dados; Gerenciando qualidade e conteúdo de fontes de informação; Gerando fontes de informação; Reformatando suportes; Migrando dados e Desenvolvendo metodologias para geração de documentos digitais ou eletrônicos.

## 4- Desenvolver recursos informacionais:

- Elaborando políticas de desenvolvimento de recursos informacionais; Selecionando recursos informacionais; Adquirindo recursos informacionais;

Armazenando recursos informacionais; Avaliando acervos; Inventariando acervos; Desenvolvendo interfaces de serviços informatizados; Descartando recursos informacionais; Conservando acervos; Preservando acervos; Desenvolvendo bibliotecas virtuais e digitais; Desenvolvendo planos de conservação preventiva.

5- Disseminar informação:

- Disseminando seletivamente a informação; Compilando sumários correntes; Compilando bibliografias; Elaborando clipping de informações; Elaborando alerta bibliográfico e Elaborando o boletim bibliográfico.

6- Desenvolver estudos e pesquisas:

- Fazendo sondagens sob demanda informacional; Coletando informações para memória institucional; Elaborando dossiês de informações; Elaborando pesquisas temáticas; Elaborando levantamento bibliográfico; Acessando bases de dados e outras fontes em meios eletrônicos; Realizando estudos cientométricos, bibliométricos e informétricos; Elaborando trabalhos técnicos científicos; Analisando dados estatísticos; Coletando dados estatísticos; Elaborando estudos de perfil de usuário e comunidade; Desenvolvendo critérios de controle de qualidade e conteúdo de fontes de informação; Analisando fluxos de informações; Elaborando diagnóstico de unidades de serviço.

7- Prestar serviços de assessoria e consultoria:

- Prestando assessoria técnica a publicações; Subsidiando informações para tomadas de decisões; Assessorando no planejamento de espaço físico da unidade de informação; Participando de comissões de normatização; Realizando perícias; Elaborando laudos técnicos; Realizando visitas técnicas; Assessorando a validação de cursos; Participando de atividades de biblioterapia; Preparando provas para concursos e Participando de bancas de concursos.

#### 8-Realizar difusão cultural:

- Promover ação cultural; Promover atividades de fomento a leitura; Promover eventos culturais; Promover atividades para usuário especiais; Organizar atividades para a terceira idade, Divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais; Organizar bibliotecas itinerantes e promover atividades infanto-juvenis.

#### 9-Desenvolver ações educativas:

- Capacitando o usuário; Capacitando recursos humanos; Orientando estágios; Elaborando serviços de apoio para educação presencial e à distância; Ministrando palestras; Realizando atividades de ensino e participando de bancas acadêmicas.

Além das áreas de atividades que devem ser consideradas no planejamento do desenvolvimento técnico para um correto trabalho realizado por uma biblioteca, a CBO nos indica ainda nos lista as competências pessoais descritas abaixo:

- Manter-se atualizado
- Liderar equipes
- Trabalhar em equipe e em rede
- Demonstrar capacidade de análise e síntese
- Demonstrar conhecimento de outros idiomas
- Demonstrar capacidade de comunicação
- Demonstrar capacidade de negociação
- Agir com ética
- Demonstrar senso de organização
- Demonstrar capacidade empreendedora
- Demonstrar raciocínio lógico
- Demonstrar capacidade de concentração
- Demonstrar pró-atividade
- Demonstrar criatividade



O perfil do profissional bibliotecário orientado pela CBO deverá estar conectado a ferramentas da administração, onde este deverá se tornar um gestor de pessoas, sendo uma liderança em sua instituição, se encarregando de traçar e aplicar os objetivos, e para a realização desses é necessário que sua equipe trabalhe em harmonia, o que permitiu que esse profissional possa ter a liberdade de contratar e construir uma equipe disposta a realizar as metas traçadas pela instituição, além de elaborar e executar projetos que proporcionem melhorias gerais nos serviços oferecidos.

O bibliotecário que também navegue por áreas como publicidade e Marketing deverá estar traçando estratégias de atração para seu público frequentar seu ambiente de trabalho seja divulgando os serviços oferecidos ou elaborando produtos de informação, como murais ou panfletos informativos.

Segundo Silva (2008, p. 4):

[...] a informação como recurso e o marketing com ferramenta na gestão de serviços de informação, estão relacionados ao interesse e necessidade de relacionamento com a comunidade, na capacidade de informar, na segmentação do mercado e na apresentação dos produtos e serviços.

Observar-se que além dessas áreas os profissionais da informação também estão expandindo seus conhecimentos na área tecnológica, pois as novas tecnologias redefiniram o conceito de informação e comunicação, sendo assim necessário que este profissional saiba como encontrar e filtrar essa informação, para isso ele tem que está familiarizado com o uso do computador e da web. Para Ramos (2003, p.50):

A implantação das tecnologias da informação em bibliotecas é uma poderosa arma para mudar o modo como o trabalho é feito, os computadores, as redes de comunicação, os softwares oferecem a oportunidade de aprender e armazenar um grande volume de informações, exigindo conseqüentemente, mudanças estratégicas, culturais e organizacionais, associadas a mudanças técnicas.

As novas tecnologias proporcionam a este profissional conservar documentos em diversos suportes, além de ampliar consideravelmente os meios para difusão da informação, a internet proporciona uma ligação mais efetiva com o seu usuário. Possibilita ainda à biblioteca quebrar fronteiras, não se precisa mais

estar no espaço físico da biblioteca para se deliciar com seus serviços. Sobre esses benefícios Cunha (2003) ressalva:

As transformações que estamos vivenciando – na profissão e nas unidades de informação, no contato com usuários - reforçadas e impulsionadas pelas novas tecnologias, e principalmente pela Internet representam um desafio sem precedentes [...] e a Internet veio para ficar (CUNHA, 2003, p.2).

Ainda há uma abordagem social da profissão, que assessora e intervém na formulação de políticas de informação fomentando uma atitude aberta e interativa com os diversos setores sociais preocupados em melhorar a realidade dos cidadãos mais excluídos.

### 3.1AS COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO DIANTE DAS PRÁTICAS DE LEITURA

No arcabouço do fazer bibliotecário, autentica-se a necessidade de introdução de ações pedagógicas e educacionais, que facilitem as práticas de leitura que precisam ser desenvolvidas no trabalho de uma biblioteca, só que aí, diante do despreparo do profissional bibliotecário, que em sua formação curricular não foi contemplado com conhecimentos e metodologias específicas que os respaldem e os permitam organizar, coordenar e estimular essas ações pró leitura.

Essa deficiência identificada, porém ainda não atendida em suas carências pelas instituições formadoras, só poderá ser superada neste atual contexto, com esforços próprios que nos habilite a executar as ações impostas pelo delineamento contemporâneo de nossa sociedade.

Arelado a uma mentalidade engessada que o profissional bibliotecário deve se reter muito mais a parte organizacional do acervo de sua instituição, que sua função educativa, que se fosse definitivamente incorporada a sua rotina de trabalho, esse profissional estaria muito mais próximo do usuário de sua biblioteca e a ele seria possibilitado de se posicionar como um agente informativo capaz de diluir as diversas necessidades informacionais que surgissem no decorrer da

execução de seu trabalho, e ainda esse bibliotecário estaria sendo um excelente instrumento motivador para a conquista de novos leitores.

O problema da biblioteconomia brasileira, esta na mentalidade retrógrada de um grande número de bibliotecários, que se apresentam como pequenas autoridades: donas dos espaços públicos; reprodutoras cegas de normas esclerosadas; escravas das fichas de catalogação e de sistemas fechados de consulta; seguidoras servis dos códigos (e não dos caminhos concretos da vida); zumbis de espaços compartimentalizados; marionetes alienadas que só funcionam ao toque da burocracia, incapazes de sair dos enferrujados trilhos do tecnicismo; débeis vivendo atrás das barreiras de seus balcões; seres desacostumados ao dialogo, copias carbonos dos totens autoritários e tocadores da mesmice, cujo o único desafio na vida é saber quando vai sair aposentadoria, para que continuem a fazer nada do nada que sempre fizeram (SILVA, 1999, p.99).

As palavras de Silva na citação acima a princípio talvez despertem nosso humor, ou revolta pelo perfil pejorativo traçado pelo autor, porém, vencidas esses divergentes sentimentos e nos deixando levar por uma lógica incontestável de difícil negação, deve-se convir que a imagem estereotipada do profissional bibliotecário era exatamente essa antes de se impor diante do mesmo, a gritante necessidade de transformação.

O próprio bibliotecário deverá ser um ávido leitor, nunca acreditando que sejam suficientes os ensinamentos adquiridos na sua formação acadêmica, e procurando estando sempre ciente que as transformações ocorridas no mundo do trabalho, que o apuramento tecnológico da informação e a dependência cada vez mais crescente de comunicação, exigem mudanças de paradigmas para as competências oriundas de seu mercado de trabalho.

O bibliotecário, pela especificidade de sua ação, deve namorar os livros, demonstrando, sempre, uma paixão pessoa pela leitura. Para isso, deve refletir muito sobre a sua própria formação. Quer dizer: perguntar se o seu trajeto e seus processos de formação acadêmica estão permitindo o desenvolvimento do gosto pela leitura e o incremento do seu repertório de leitura (SILVA, 1999, p.128).

Como fio condutor desse novo retrato que se almeja para que se atinja os objetivos de um bom desempenho das atividades relacionadas à área da leitura no universo biblioteconômico, talvez seja interessante fazermos uma introspecção

intencional no sentido de tentar resgatar a nossa própria experiência quanto nossa adesão ao mundo da leitura.

Quais os fatores que nos levaram a gostar ou não de ler? Na sua história pessoal inexistiu qualquer tipo de motivação para que você se tornasse um leitor? Qual a mais prazerosa experiência relacionada à leitura que você consegue resgatar em sua memória? Quais as pessoas que foram os principais sujeitos em seu processo individual da aquisição do hábito da leitura? Existe em sua memória afetiva algum ambiente que você associe ao prazer da leitura? Você pode dimensionar a importância e o valor da leitura em sua vida?

Mediados por esses questionamentos talvez já estejamos exercitando nossa capacidade de observação para que possamos utilizar suas respostas, como, ou o início de um trabalho diferenciado que queremos adicionar em nosso ambiente de trabalho, ou então para que possamos estar agregando valores metodológicos ao trabalho que já desempenhamos.

É evidente que em uma biblioteca escolar o bibliotecário terá em suas mãos um tipo de usuário especial, pois o mesmo se encontra em processo quanto sua formação de leitor, requerendo um cuidado pedagógico de valor fundamental que pode definitivamente o classificar como alguém que realmente possua o hábito da leitura.

É importante, por exemplo, que o bibliotecário escolar compreenda que não é função restrita ao professor a missão de transformar cada criança em um amante dos livros, como ainda nos cabe à compreensão que não apenas esse campo escolar, vai exigir do bibliotecário esse tipo de compromisso.

Indiferente do local, instituição, ou situação onde sejam necessárias as habilidades de um bibliotecário, é importante que o mesmo se posicione e atue como um eterno incentivador do hábito da leitura.

As competências do bibliotecário estão intimamente interligadas ao seu ambiente de trabalho, não bastando apenas que ele desenvolva habilidades múltiplas, espera-se desta forma, que a biblioteca seja capaz de lhe fornecer as condições necessárias, mais próxima possível do que se entende por ideal, para desenvolvimento das ações pró leitura.

O profissional bibliotecário que se encaixa nas perspectivas da CBO e de outros órgãos especializados na definição de competências profissionais, deveria

ser capaz de exercitar sua flexibilidade educacional e cultural, assumindo outros papéis dentro da biblioteca que esteja sob sua responsabilidade, tais como, o de contador de histórias, crítico cinematográfico, crítico de imagens, pedagogo e até mesmo ter algo de professor, entre outras aptidões.

É essencial que possamos compreender que devido à acelerada fluidez da dinâmica do mundo atual, não aceita a existência de profissionais inaptos, desinformados ou desinteressados em qualquer área, por que então seria diferente para o profissional bibliotecário?

### 3.2 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Nos tempos atuais, ainda, nos deparamos com um problema crucial, a desvalorização do profissional bibliotecário, este problema está intimamente ligada aos baixos índices de todo sistema educacional do país, a população ainda apresenta um grande índice de analfabetos. Assim como pode haver uma valorização da biblioteca e conseqüentemente dos bibliotecários, se não há leitores. Analisando essa situação Silva (1983, p.70) destaca que:

Se analisarmos o número de bibliotecas que realmente se interessam pela análise objetiva do usuário e pelo estabelecimento de projetos concretos de ação, em busca da formação de leitores, veremos que as iniciativas são mínimas. Isso nos faz pensar que a função do bibliotecário é eminentemente técnica, não envolvendo aspectos pedagógicos de formação e ensino de leitores e nem de relações humanas.

Com o advento da informática muito dessas funções técnicas agora poderão ser realizadas por uma máquina, então os profissionais da área de biblioteconomia se atentaram a se adaptar a todas as mudanças que os adventos tecnológicos acarretaram, as mudanças que a sociedade sofreu, fez como perfil do bibliotecário também sofresse alterações, já vistas e comentadas em capítulos anteriores nesta pesquisa. Mudanças eram necessárias para a quebra do estereótipo do profissional apenas tecnicista.

Já se compreende também que o bibliotecário contemporâneo deve ter seu foco voltado ao usuário e as suas necessidades informacionais, sua responsabilidade social com sua comunidade e com seus usuários em potencial, pois com os avanços tecnológicos é possível que em questão de poucos anos, a organização de livros em estantes se torne algo ultrapassado, devido à propagação das bibliotecas virtuais. Um exemplo que já começa a se materializar é a eliminação de jornais em suporte de papel, pois alguns optaram por versões online.

Reconhece-se a existência de um crescimento da quantidade de bibliotecas no nosso país, mesmo que esse número ainda não seja o ideal, e essa expansão agregou mudanças e acarretou o novo perfil exigido para o profissional bibliotecário, que traçaram novos objetivos, novas formas de atendimento e organização, já acima discutido, porém nos falta assumir definitivamente um aspecto mais social em nossa profissão.

É urgente a conscientização que a educação é um meio mais eficaz para a cura de todos os problemas sociais, ou boa parte deles. Inseridos nesse sistema de educação, os bibliotecários podem vir a ser, um dos principais atores para que sejam garantidos frutos no quadro sócio, cultural econômico do país que possam garantir uma melhor qualidade de vida para toda população.

A tecnologia faz com que a sociedade vivencie um verdadeiro paradoxo, evidenciado pelo desnível social de nosso país, que faz com que parte da população viva interligada, tendo acesso a inúmeras informações por dia em diferentes suportes, e deixando o outro percentual, o que é desvalorizado se falando em termos socioeconômico, excluído. O bibliotecário deve-se inserir nesse contexto como um facilitador/mediador, que busca minimizar através da disponibilização da informação este desnivelamento social promovendo o acesso a informação promovendo a conscientização social da sociedade, a isto podemos chamar de responsabilidade social do profissional bibliotecário. Deste modo, segundo a autora:

A biblioteca e o bibliotecário têm como um de seus papéis básicos a relação social com a comunidade que faz parte do mundo dinâmico de promoção da leitura. Papel este que busca a promoção de práticas informacionais e culturais visando facilitar o acesso e uso da informação para atrair os usuários / leitores para compartilhar novas formas de aprender. É neste papel social que se enquadra o desenvolvimento de práticas de leitura e uma ação de responsabilidade social (ARAÚJO, 2010, p. 35).

Para se assumir esse papel de agente de transformação social, os bibliotecários devem lançar mão de um excepcional instrumento de transformação do indivíduo, que é a leitura. É necessário em que em seu ambiente de trabalho, realizem-se atividades que, promovam, facilitem e gerem a adoção do hábito da leitura.

Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadão (BRANDÃO, 1997, p.22).

O bibliotecário pode assumir junto com pais e professores, a responsabilidade em ser um dos principais atores na promoção da leitura, pois é uma profissão que sempre está diretamente ligada com a educação.

Mais do que conseguir localizar um livro no acervo, ou encontrar a informação que o usuário estava necessitando, o bibliotecário pode vir a fazer esse indivíduo tornar-se um questionador, ciente que apesar dos problemas, eles podem encontrar meios que os levem a uma solução.

Reafirma-se que o primeiro pré-requisito para que esse profissional se torne um incentivador da leitura, é que ele próprio seja um insaciável leitor, só assim se ele conseguirá passar de forma verdadeira como pode ser apaixonante o hábito da leitura, que este sentimento não seja obrigatoriamente compreendido como uma obrigação ou como uma metodologia pedagógica, mas como uma necessidade pessoal de se alimentar da emoção e do entusiasmo, com os quais podem nos presentear um bom livro.

Sabe-se que cabe ao profissional bibliotecário tentar constituir um acervo rico e diversificado, para conseguir conquistar os mais diversos tipos de usuários, fazer de seu ambiente de trabalho, um espaço neutralidade intelectual, onde o desrespeito, por exemplo, as diferentes ideologias políticas e religiosas deverão ser excluídas.

Outra meta atingida é abertura e manutenção de um espaço destinado ao prazer individual, como por exemplo, criarem-se em sua estrutura física nichos confortáveis propícios ao relaxamento e a uma mais que proveitosa leitura.

Deveria se trabalhar com incentivo à leitura sem exclusões, censuras ou privilegiando qualquer tipo de conteúdo, porém sempre procurando assumir o papel

de indicador de textos que melhor se adequarem a determinado tipo de usuário e ainda quando plausível indicando conteúdos que informe, humanize e comprometa cada leitor com o respeito à vida e aos direitos humanos. Complementando a nossa forma de acreditar, usamos nessa sequência, esta citação de Battles (2003, p.150):

[...] da mesma forma que o erudito começou com histórias infantis e foi progredindo aos poucos, passando pelos livros de aventura, romances, biografias, livros de viagem e, finalmente, livros de história, os novos leitores deveriam seguir o mesmo caminho, levando a sociedade toda junto com eles. A determinação do lugar de cada leitor nessa escala evolutiva estaria a cargo do bibliotecário. É esse o papel que ele deve desempenhar na vida dos que freqüentam uma biblioteca. Babás educam crianças, e bibliotecários educam leitores. Leitores lêem livros, bibliotecários lêem leitores. [...]

Percebe-se que as contribuições do bibliotecário na questão da formação de leitores, estão relacionadas como a forma que este profissional prepara seu ambiente de trabalho, a que constitui e organiza seu acervo, respeitando os princípios que buscam digerir as necessidades básicas dos usuários da unidade em que se está inserido.

Algumas preocupações possuem relevâncias que sempre devem ser levadas em consideração, tais como:

- Um verdadeiro interesse pela condição de leitura de seu usuário, ou seja, se ele além de ler compreende a mensagem que foi lida, pois em caso contrário, ele será um analfabeto funcional, termo já explicado no tópico biblioteca universitária e que aqui ressaltamos motivados pelo desejo que bibliotecário que além de perceber, ajudar esse leitor a se libertar dessa ilusória e deprimente situação.
- Que o bibliotecário zele pelo bom estado do acervo, para que isto se torna um atrativo a mais para os leitores em potencial.
- Que sejam realizadas parcerias que promovam a divulgação através de palestras, oficinas, contações de histórias e outros instrumentos capazes de estimular uma maior procura por livros que detenham informações de interesses gerais.

Adotando uma postura de responsável social, o profissional bibliotecário não estará praticando um ato ou ação de caridade, ao contrário estará



participando consciente e ativamente da construção de um mundo mais justo, solidário e feliz.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia compreende um conjunto de métodos, ou seja, possibilidades que nos permite encontrar as respostas necessárias, obtidas em nosso público alvo, para que a problematização, que norteia a pesquisa escolhida, seja validada.

Portanto além de sua condição de disciplina o papel da metodologia é conduzir a pesquisa, definindo regras e métodos a serem utilizados.

Esta disciplina capta e analisa as características e o valor científico dos métodos existentes, expondo suas potencialidades, como por exemplo, a capacidade de se obter dados reais incontestes, ao mesmo tempo que ela pode estar também elucidando distorções, limitações, criticando pressupostos e também justificando porque não utilizar determinado método. Cruz e Ribeiro (2004, p. 17) também definem a ação da pesquisa como:

Pesquisar é, portanto, buscar compreender a forma como se processam os fenômenos observáveis, descrevendo sua estrutura e funcionamento. É na pesquisa que se tenta conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no universo percebido pelo homem. Em outras palavras, uma pesquisa científica tem o propósito de descobrir respostas a questões propostas. Por outro lado, a finalidade da pesquisa da pesquisa não é a acumulação de fatos (dados), mas sua compreensão, o que se obtém através da formulação precisa de hipóteses.

Podemos reafirmar que a metodologia é o estudo dos métodos, e que esses seriam a maneira com que o pesquisador se encaminha para a descoberta se suas hipóteses seriam verdadeiras ou falsas, conseguindo auxiliar na criação de novos conhecimentos. Esses métodos se limitam a um domínio particular e podem ser, segundo Lakatos; Marconi (1992, p. 106):

- histórico
- comparativo
- monográfico ou estudo de caso
- estatístico
- tipológico
- funcionalista
- estruturalista
- etnográfico

Além dos métodos podemos citar, o questionário como um pilar indispensável em muitas pesquisas científicas, que tem por finalidade a coleta de dados para se atingir os objetivos apresentados da pesquisa. Na aplicação desse tipo de instrumento de investigação, pode apresentar-se perguntas abertas e fechadas.

A metodologia científica é parte do trabalho acadêmico que se constitui da utilização de métodos, que identificam quais foram os sujeitos definidos para a responderem aos questionários ou entrevistas, e quais os campos de pesquisas foram selecionados, entre outras observâncias.

Sequencialmente se obtêm a categorização da pesquisa, o seu campo, os sujeitos e instrumentos e a coletas de dados através do questionário aplicado.

#### 4.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à abordagem a pesquisa é quanti/qualitativa. Quantitativa, pois são obtidos dados quantificáveis e qualitativa uma vez que tem “[...] como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados” (GODOY, 1995, p.58). Assim procura não só mensurar, mas também compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995).

A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, pois, visa proporcionar uma visão geral de um determinado fato e procurar padrões. De acordo com Marconi e Lakatos (2010) estudos exploratórios é, quando não se tem informações sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno”, ou seja, envolve o levantamento bibliográfico e a análise de respostas de pessoas que tiveram ou têm experiências práticas com o problema pesquisado, do ponto de vista dos autores a pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para elaborar uma pesquisa.

A pesquisa se estruturou através de uma amostra intencional, escolhida como opção primeiramente devido ao restrito período de tempo disponível para a realização da mesma. Também ainda pelo grau de confiabilidade dessa técnica, que não tem apenas um caráter probabilístico.

Na amostra intencional o pesquisador não almeja a opinião de uma grande representabilidade dos sujeitos de determinada área de atuação. Ele foca uma fatia dessa população, quer ouvir aqueles que segundo sua compreensão, devido à função que desempenham cargo ocupado, seu exercício profissional, seus atos e atuações, pode influenciar a opinião dos demais.

Inserindo 6 profissionais representantes de instituições escolar, universitária e comunitária. O público definido foi o profissional bibliotecário tendo em vista que o questionamento elaborado foi voltado para esta área de atuação, o que daria resposta fidedigna da problematização da pesquisa.

Os métodos de procedimento utilizados nesta pesquisa foram:

- Método Estatístico, que se fundamenta na teoria estatística da probabilidade, foi executado através do questionário, que nos forneceu dados qualitativos que foram posteriormente transformados em informações quantitativas, que consolidou o produto final da pesquisa
- Método Comparativo, que guiou a pesquisa pelo estudo das semelhanças e diferenças de diferentes tipos de instituições e profissionais bibliotecários.

## 4.2 CAMPOS DE PESQUISA

No universo da pesquisa foi definido que seriam analisados diferentes tipos de bibliotecas. Sendo escolhidas uma biblioteca comunitária, uma escolar e uma universitária.

A biblioteca do SESC Restaurante se caracteriza como uma biblioteca comunitária se situa no centro da cidade de Natal, cercada por bairros periféricos, local onde é perceptível que o acesso à leitura é reduzido. Assim a biblioteca faz um papel de extrema importância presente nessa comunidade carente, facilitando o alcance da leitura aos indivíduos menos favorecidos sócio economicamente, e buscando uma inclusão social e informacional dos mesmos.

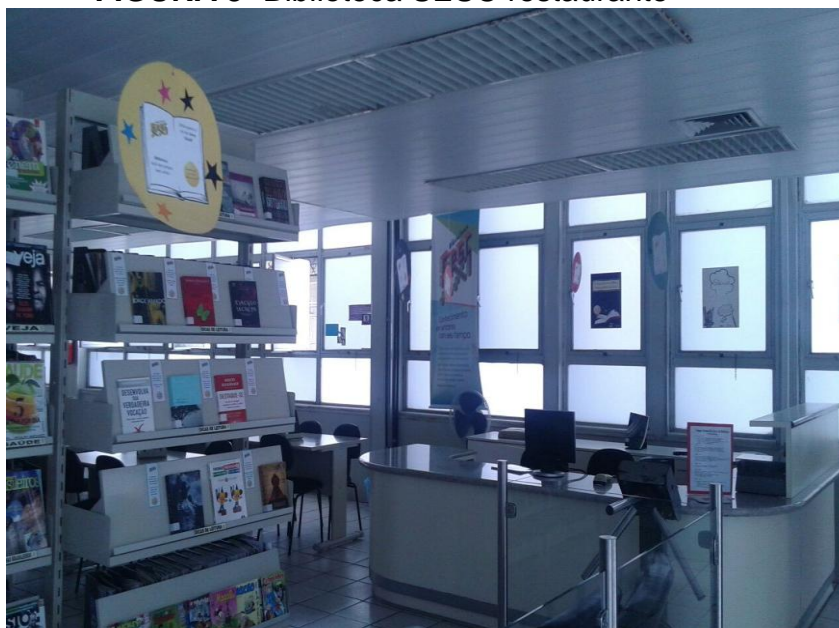
A biblioteca SESC Restaurante é responsável pelo BiblioSesc, uma biblioteca ambulante onde inicialmente circulava apenas pelos bairros periféricos da

cidade de Natal, e ampliou seu campo de atuação para outros municípios do Rio Grande do Norte.

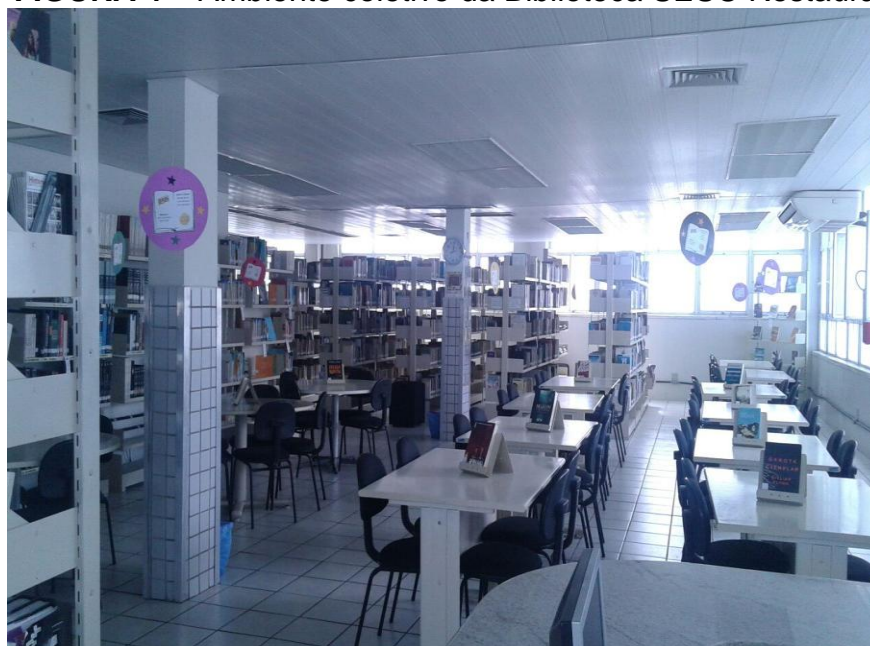
A biblioteca conta com a atuação de três bibliotecários, três auxiliares, além de um estagiário, tem seu horário de funcionamento das 8 às 17 horas de segunda a sexta.

Por apresentar os mais diversificados tipos de usuário, a biblioteca se preocupa em abranger seu acervo as diferentes áreas do conhecimento, apresentando cerca de 10 mil livros, além de revistas, gibis, jornais e obras de referência. O processo de aquisição se da por meio de licitação e doação. A biblioteca ainda oferece o uso de computadores para pesquisa e lazer dos seus clientes.

**FIGURA 3 -Biblioteca SESC restaurante**



**Fonte:** Pesquisa direta, 2014.

**FIGURA 4** – Ambiente coletivo da Biblioteca SESC Restaurante

**Fonte:** Pesquisa direta, 2014.

A biblioteca da escola CEI Mirassol, esta dividida em duas unidades, uma com um acervo voltado para o ensino fundamental e outra para o ensino médio as duas funcionando de segunda a sexta das 09 às 18 horas. As duas unidades têm como missão satisfazer todas as necessidades escolares dos alunos além de procurar incentivar esses alunos o hábito e a descoberta da utilidade da leitura.

No quadro de funcionários existe apenas uma bibliotecária responsável pelas duas unidades, sendo auxiliada por quatro assistentes. Seu acervo se constitui de obras de referência (dicionários, mapas, enciclopédias...) periódicos, folhetos, gibis, hemeroteca, literatura infantil e juvenil, livros didáticos e paradidáticos.

Localizada em uma área nobre da cidade de Natal, a biblioteca está inserida em uma das escolas mais tradicionais da cidade, tendo seu ensino considerado como referência.

**FIGURA 5 - Biblioteca do Colégio CEI**

**Fonte:** Disponível em: <<http://www.estudecei.com.br/institucional/estrutura/>>  
Acesso em: 25 ago. 2014.

**FIGURA 6- Ambiente infantil da biblioteca CEI**

**Fonte:** Disponível em: <<http://www.estudecei.com.br/institucional/estrutura/>>  
Acesso em: 25 ago. 2014.

Já na biblioteca do IFRN Cidade Alta, também conhecida como biblioteca Débora Machado, caracterizada como uma biblioteca universitária encontra-se cerca de seis mil exemplares em seu acervo, abrangendo as mais diversificadas áreas, mas com prioridade centrada nos planos de curso, nas emendas das disciplinas.

A biblioteca oferece a utilização de computadores para sua comunidade realizar suas pesquisas.

Seu acervo está aberto à consulta para toda população, já o empréstimo de seu material é exclusivo para a sua comunidade acadêmica, onde estão inseridos o corpo docente, discente e servidores. A biblioteca desse campus conta com uma bibliotecária, uma servidora, um estagiário, além de dois bolsistas.



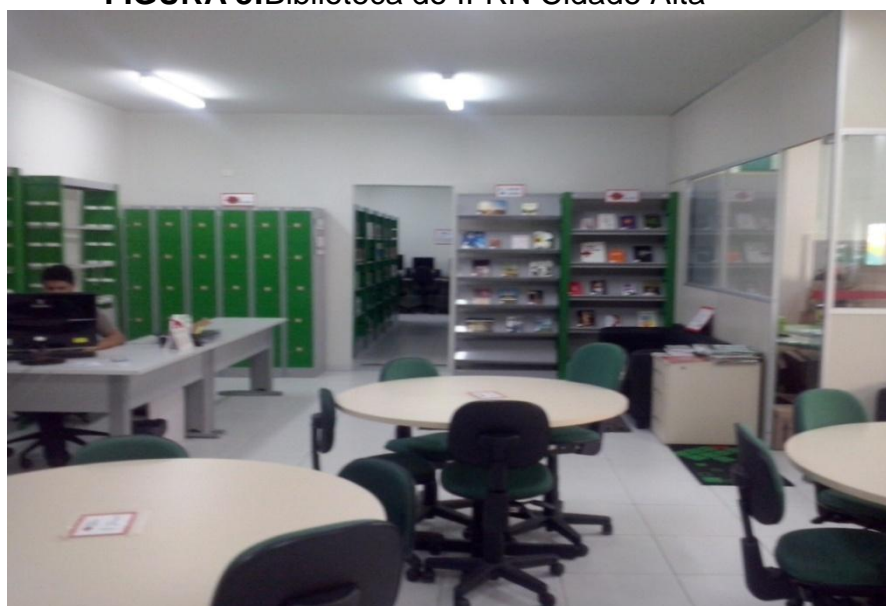
Além dos serviços de empréstimo e devolução, a biblioteca oferece serviços como à orientação a padronização de trabalhos científicos e orientação de pesquisas na internet.

**FIGURA 7** –Ambiente coletivo da biblioteca IFRN Cidade Alta



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

**FIGURA 8:**Biblioteca do IFRN Cidade Alta



Fonte: Pesquisa direta, 2014.



### 4.3 INSTRUMENTOS, SUJEITO E COLETA DOS DADOS

Como ponto de partida foram realizadas visitas a bibliotecas universitárias, comunitárias e á bibliotecas escolares, onde foi detectado que a realidade entre escolas particulares e públicas ainda são gritantes, pois não foi encontrado nas instituições públicas nenhum bibliotecário atuando, além de muitas sequer apresentarem bibliotecas.

Reafirma-se que a escolha dos sujeitos a serem estudados nesta pesquisa, comprometeu-se ao objetivo do trabalho, que é conhecer e analisar quais as competências do bibliotecário são demandadas na formação de leitores na sociedade da informação.

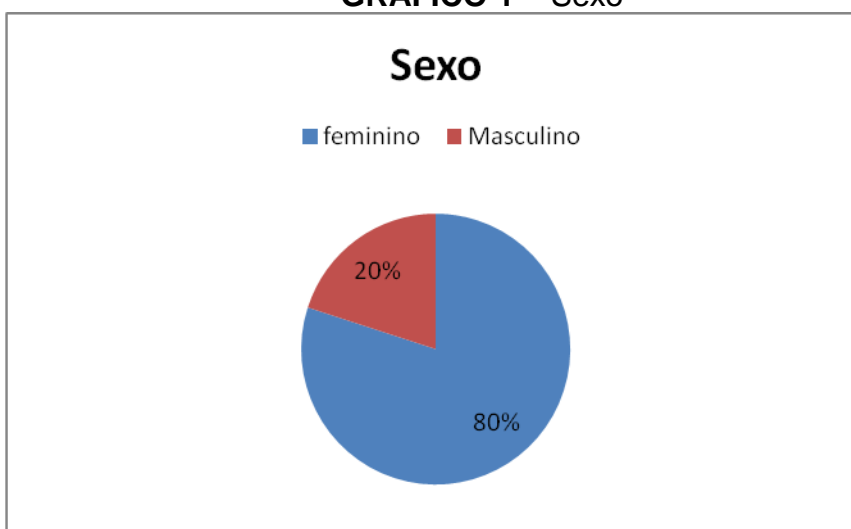
Foram definidos como sujeitos da pesquisa, os três bibliotecários do SESC Restaurante, o bibliotecário do colégio CEI Mirassol e o bibliotecário IFRN Cidade Alta, a fim de obter a visão desses profissionais sobre os objetivos da pesquisa. O instrumento que será utilizado nessa dessa será um questionário, onde apresentará questões abertas e fechadas.

Desta forma iniciamos a coleta de dados com a aplicação do questionário,entre os dias 20 e 21 de outubro de 2014, totalizando cinco questionários.

## 5 RESULTADO E ANÁLISE DE DADOS

A primeira parte do questionário procede caracterizando o perfil dos bibliotecários que atuam nas instituições já citadas acima. Como está representado a seguir nos gráficos 1 e 2.

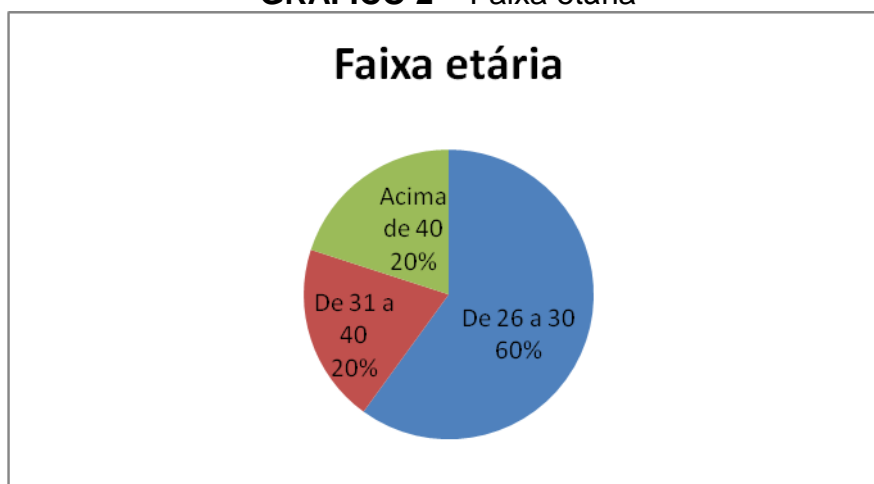
**GRÁFICO 1 – Sexo**



**Fonte:** Pesquisa direta, 2014.

Diante do Gráfico 1, percebe-se que o gênero predominante entre os bibliotecários analisados é o feminino. Podemos aferir com isso, que esta profissão como a grande parte da área de humanas, apresenta esta tendência de gênero.

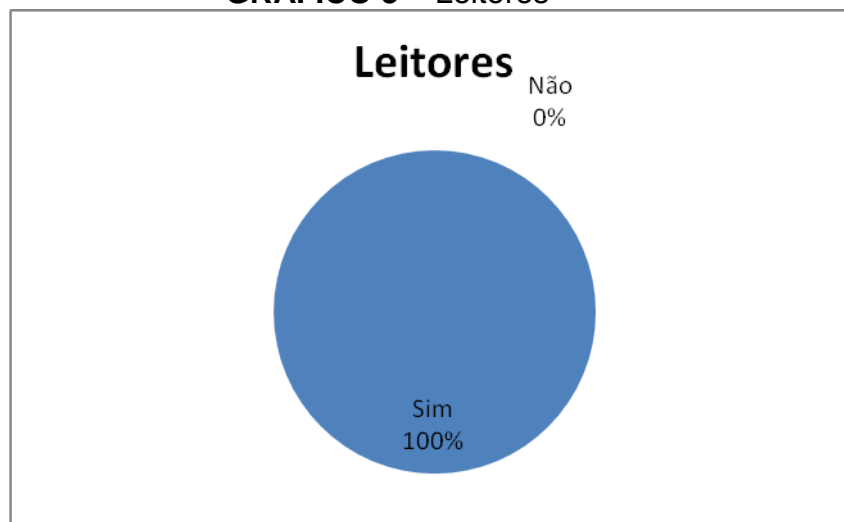
**GRÁFICO 2 – Faixa etária**



**Fonte:** Pesquisa direta, 2014.

A faixa etária detectada nesta presente pesquisa abrange, em sua maioria, constituindo um percentual de 60% para sujeitos com idade de 26 a 30 anos. Foi questionado ainda sobre o tempo de atuação desses indivíduos em suas respectivas instituições. Observou-se que esses profissionais estão desenvolvendo suas atividades em um período médio de sete anos.

**GRÁFICO 3 – Leitores**



**Fonte:** Pesquisa direta, 2014.

Na segunda parte do questionário foram feitas perguntas abertas e fechadas sobre o processo de leitura e como esses profissionais estão atuando na formação de leitores. A primeira questão pretendeu saber se os sujeitos analisados se consideram leitores. Destes 100% responderam afirmativamente.

Desta forma evidencia-se que a primeira característica para que o processo de formação de leitores se concretize, ou seja, que o pré requisito: que para se formar leitores é necessário ser um leitor, foi encontrado em todos os profissionais. Quanto a isso:

[...] o bibliotecário que não lê se castra consciente ou inconscientemente. Não avança e não promove conhecimento. Não se arma para os imprevistos do dia-a-dia, como que esquecendo que a biblioteca é palco de incontáveis dúvidas, que a sua cultura pode ajudar a resolver. Sendo o bibliotecário um profissional da informação, por excelência, não pode, ele próprio, estar alheio aos fatos e às notícias. É essa constante atualização do conhecimento, repito, que faz do seu referencial teórico uma base segura de apoio ao leitor a que está vinculado. [...] (BARROS, 1986, p.30).

Na segunda questão foi perguntado quais os fatores levaram essas pessoas a gostar ou não de ler. E todos afirmaram que diretamente ou indiretamente os pais e a escola foram responsáveis por esse primeiro contato com o mundo da leitura. Assim percebe-se a importância desses como aliados na mediação da formação de leitores. Quanto isso Cavalcante (2005b) ressalta que:

Outro fator importante na formação do leitor é a criação de vínculos afetivos entre família, escola e biblioteca, entre pais, educadores e leitores gerando novos laços por meio do desenvolvimento de projetos que integrem os diferentes espaços de promoção da leitura e seus atores.

Reforçando a ideia do apoio familiar na formação de leitores, Santos (2006, p.30) afirma que:

Todos os principais exemplos de conduta que serão levados pela vida toda estiveram ali durante rápidos e decisivos anos como em uma exposição de fatos, princípios, comportamentos. É neste ambiente propício para a construção da personalidade que se marca indelevelmente as vontades e os anseios, os desejos e as motivações.

Na terceira pergunta questionamos quantos livros esses profissionais leem aproximadamente ao ano e foi observado que eles estão acima da estatística que aponta a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil/Ibope” onde se constatou que o brasileiro ler 4 livros ao ano. Na presente pesquisa a média de livros lidos por ano chegou a 5,8.

Na quarta questão foi questionado se na memória afetiva dos sujeitos existia algum ambiente que eles associassem ao prazer da leitura, e todos foram pontuais em responder que as suas residências são o local onde eles se deliciavam com esse hábito.

*Sim. Quarto de casa.(SUJEITO 4)*

*Sim. No quarto com uma rede armada. (SUJEITO 5)*

Muito provavelmente a não citação da biblioteca como um espaço relacionado ao prazer da leitura seja justificado com o perfil simplista e pejorativo que caracterizava a maioria das bibliotecas como depósitos de livros, referência, menos frequente, mas existente até os dias atuais, como afirma Silva (2003, p.15):

Há situações em que o espaço da biblioteca escolar é utilizado não como lugar de estudo, de pesquisa ou de leitura, mas de punição: o aluno perde o recreio, ficando 'de castigo' na biblioteca. E, na melhor das hipóteses, ou na menos pior, a biblioteca é o espaço onde os alunos vão copiar verbete, trechos ou parágrafos dos mesmos livros e enciclopédias 'receitados' pelos professores, 'desde os tempos imemoriais...'

Na questão seguinte foi questionado sobre a existência de políticas direcionadas a prática de leitura nas instituições em que esses profissionais bibliotecários trabalham, 80 %confirmaram essa existência.

Na sexta questão indagou-se se no processo de formação de leitores, os profissionais se consideram mediadores da leitura e 100% responderam afirmativamente, como explana as seguintes respostas:

*Sim. O profissional bibliotecário atua como mediador da leitura a partir da formação e desenvolvimento de coleções, quando procura entender e suprir da melhor forma as necessidades de informação dos usuários, como também com orientações e dicas de leitura, tendo por foco a formação de novos leitores. (SUJEITO 1)*

*Sim.Orientando os usuários sobre os tipos de leitura e seus benefícios, esclarecendo suas duvidas quando necessário, dialogando sobre o que eu e o ouvindo sobre suas leitura.(SUJEITO5)*

Embora esses profissionais não tenham respaldado suas repostas nas competências necessárias ao processo de formação de leitores, ficou delineado a conscientização destes profissionais quanto ao estímulo à leitura através da biblioteca, seja ela escolar, comunitária ou universitária. O que os incluem na seguinte afirmação:

[...] o bibliotecário não pode se esquivar da mediação da leitura, visto que o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos e eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca (BORTOLIN, 2010, p. 115).

Na sétima questão foi perguntado se os sujeitos elaboravam atividades de incentivo a leitura, no caso de afirmativa na resposta, citasse quais. Dos 5 questionários apenas um respondeu de forma negativa a pergunta. Os outros 4 responderam de forma mais variada possível, desde contação de histórias a trabalhos realizados em penitenciarias, conforme as seguintes respostas:

*Não. No momento estou envolvida em diversas atividades além do fazer bibliotecário na instituição. (SUJEITO 5)*

*Sim. Atividades como oficinas de contação e elaboração de boletim informativo semanal com dicas de leitura e divulgação de itens que compõe o acervo. Projetos de incentivo a leitura como "literatura para uma vida cantante" com foco no incentivo a leitura nas penitenciárias [...] (SUJEITO 1)*

Ademais, identificou-se:

- Boletins e Murais informativos
- Rodas de conversas com escritores e artistas locais com os usuários.
- Hora do conto
- Feira de livros
- Correio literário
- Recital de poesia
- Premiação leitor do ano

Fica claro que o profissional bibliotecário independente do tipo de biblioteca que esta atuando, pode realizar diversas atividades que vão caracterizá-lo como mediador na formação de leitores, mas sua relação e comportamento com usuário é que vai determinar se essas atividades irão ser bem sucedidas. Como afirma Bortolin (2006, p.71):

*[...] além de respeitar as características e as necessidades dos usuários de hoje, deve estabelecer limites, sem autoritarismo, para que a criança e o adolescente possam ter, não apenas livre acesso às estantes, mas também espaço de liberdade para imaginar, indagar e inquietar, maravilhando-se com suas descobertas. [...]*

Na oitava pergunta foi indagado quais as competências informacionais que os sujeitos consideravam indispensáveis aos bibliotecários, e foi perceptível que cada um dos profissionais analisados tem uma visão bem pessoal sobre essa questão. A figura do bibliotecário apenas como um catalogador parece que se tornou realmente uma visão ultrapassada, porque apenas um dos sujeitos apontou a catalogação como uma competência indispensável, conforme segue os depoimentos:

*Capacidade de avaliar, reconhecer e organizar a informação, disseminar seletivamente a informação, além de liderar pessoas"(SUJEITO 5)*

*Desenvoltura no uso das TIC's, avaliação de materiais informacionais, elaboração de estudos de usuário (SUJEITO 4)*

*Gerenciar a unidade e as pessoas nela inseridas, mediar a formação de leitores, realizar atividades culturais (SUJEITO 3)*

Os profissionais bibliotecários investigados na presente pesquisa apresentam a postura de multicapacitações exigidas no contexto atual, explicada por Dudziak (2003, p.31), que aborda o novo profissional bibliotecário como:

Profissionais flexíveis, multicapitados, capazes de aprender ao longo da vida. Informação, conhecimento e habilidade de lidar com grandes massas de informações, assim como demandas pessoais e profissionais, transformaram-se nos maiores determinantes dos avanços sociais e econômicos.

Na nona e décima questão foi perguntado respectivamente se na formação acadêmica dos sujeitos houve alguma disciplina voltada aos aspectos sociais da profissão, e se os mesmos se consideravam capacitados informacionalmente para criar e implementar projetos de incentivo a leitura na biblioteca.

Foi constatado que 80% responderam que não cursaram em sua vida acadêmica, nenhuma disciplina voltada para os aspectos sociais da profissão.

*Sim. Biblioteconomia e Sociedade Brasileira. Ajudou a compreender o poder que possui o detentor de informação, a possibilidade de superação da desigualdades sociais a partir do desenvolvimento do hábito da leitura crítica.(SUJEITO 5)*

*Sim. Psicologia Social e Comunicação do curso de Comunicação Social. (SUJEITO 1)*

O Sujeito 1 exemplifica a necessidade de complementação do curso de biblioteconomia no que se refere as suas deficiências quanto disciplinas de cunho social, já que o indivíduo recorreu ao citado curso.

Porém, na questão seguinte, 80% se consideram capazes informacionalmente para criar projetos de incentivo a leitura. Conforme as seguintes respostas:

*Sim, pelo fato de ser uma leitora e por estar sempre me capacitando. (SUJEITO 3)*

*Sim, porque estou convencido de que o hábito da leitura proporciona evolução intelectual, pessoal e social às pessoas. (SUJEITO 4)*

Fica evidente que a formação acadêmica dos alunos de biblioteconomia ainda está com o enfoque na parte técnica da área, surgindo uma lacuna no

conhecimento da parte social da área, tal aspecto é evidenciado por Martins (2001, p.336):

É preciso introduzir um sincero e real equilíbrio entre essas duas solicitações e fazer dos estudos biblioteconômicos não apenas a fonte de conhecimentos especializados de catalogação e classificação, mas também a origem de largos conhecimentos humanísticos que se costumam designar pelo nome de “cultura geral”.

Observa-se o exercício do profissional bibliotecário mesmo não possuindo orientação acadêmica adaptada as necessidades sociais, por iniciativa pessoal, estes profissionais estão resignificando sua função educativa, favorecendo e incentivando seus usuários a desenvolver o gosto pela leitura.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho que foi alicerçado na reflexão quanto ao fato de como o profissional bibliotecário reage diante das exigências contemporâneas que exige um mix de competências profissionais tecnológicas, gerenciais, técnicas e sociais.

Conhecer as doutrinas da leitura amplia a visibilidade do profissional enquanto leitor, dando mais dinâmica a seus conhecimentos, pois essas podem ser consideradas como instrumentos de atualização e geradores de novos conhecimentos, para esse profissional que deve estar sempre atento em estar atualizando seus conhecimentos.

A utilização das tecnologias contemporâneas que os permite, estarem usando valoroso reforço no desenvolvimento de suas atividades, não diminui, muito menos exclui a necessidade de também se valorizar as narrativas orais, como ainda o estabelecimento de outras parcerias que possam agregar condições favoráveis ao processo em questão. Essas e outras competências foram verificadas como sendo indispensáveis para o devido desempenho do profissional na formação de leitores.

Tendo por base os dados obtidos, constata-se que apenas um dos bibliotecários entrevistados em nossa pesquisa, afirmou que durante sua formação acadêmica cursou disciplinas voltadas para os aspectos sociais da profissão, o que poderia gerar um déficit profissional, na atuação desses. No entanto, esta contradição entre o que se oferta ao aluno e se exige do profissional vem sendo superado pela existência ou não do comprometimento pessoal com o trabalho que estão realizando no campo profissional.

Outro dado preocupante é a não experiência de instituições quanto à adoção obrigatória de políticas direcionadas a prática de leitura, o que mais uma vez vem a se relacionar com o comprometimento singular dos responsáveis pelas bibliotecas.

Ao profissional bibliotecário convém ter ciência das competências que nortearão suas atividades, para que assim possa estar atingindo o resultado que se espera obter quanto à formação de leitores.

Um dos aspectos positivos desta pesquisa, é que os bibliotecários estão lendo mais do que a média nacional de leitores, e tal dado deve ser apontado como importante, visto que é o primeiro passo para o profissional da informação seja

capaz de auxiliar na formação de leitores na sociedade da informação e do conhecimento.

Outro item a ser destacado nesta pesquisa, é o fato de todos os entrevistados se considerarem atuantes no processo de mediação no processo de incentivo a leitura. Portanto, a reflexão que obteve-se com tal pesquisa, foi a confirmação quanto ao fato que apesar das fragilidades que circundam a formação acadêmica e o campo de atuação do Bibliotecário, existe uma visão positiva evidenciada – apontada nas respostas dos sujeitos – que a leitura é um instrumento de inclusão sócio/cultural para os indivíduos menos favorecidos, quanto ao acesso à informação e ao conhecimento.

Percebe-se que apesar das semelhanças e as principais diferenças entre cada tipo de biblioteca analisada por essa pesquisa, as atividades de incentivo a leitura estão sendo realizadas nas unidades de informação com características e peculiaridades distintas, e que os Bibliotecários estão conseguindo alcançar o êxito em cada atividade sócio/cultural que mobilize o incentivo e o hábito da leitura.

Sugere-se, a partir dos dados obtidos, que os cursos de Biblioteconomia no Brasil voltem a preocupar-se com a formação de profissionais mais humanos e preocupados com a formação social na área, por meio de disciplinas e eventos que fomentem o interesse dos estudantes em buscar mais conhecimentos acerca de temas tão importantes para a área.

Salienta-se o desejo de que, definitivamente possamos ter como fio condutor na formação do perfil social esperado para os profissionais bibliotecários, uma grade curricular compatível as obrigações impostas pelo mercado de trabalho, e em tempo hábil possamos descobrir novas vertentes favoráveis a eterna luta, pela conquista de novos leitores, desenvolvendo nossas atividades, com mais conhecimentos científicos e total responsabilidade social

## REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, Catarina. **Brasileiro lê, em média, quatro livros por ano, revela pesquisa**. 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasileiro-le-em-media-quatro-livros-por-ano-revela-pesquisa-4436899>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: PolisAPB, 1997. (Coleção Palavra Chave, 7).
- ARAÚJO, Claudialyne da Silva. **A Responsabilidade social no “Projeto Estação do Livro”**: leitura na praça. 2010. 53 f. Monografia (graduação) – Universidade Federal da Paraíba.
- BARROS, Maria Helena T. C. O bibliotecário e o ato de ler. In: SILVA, Ezequiel Theodoro (Org.). **O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. (Cadernos da ALB, 1).
- BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.
- BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral literária: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília.
- BORTOLIN, Sueli. A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 65-72. (Coleção Palavra-Chave, v.17).
- BRANDÃO, Helena. **Aprender a ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)>. Acesso em: 29 ago. 2014.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: Função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 79 p.
- CEI MIRASSOL. **Estrutura**: fotos. Disponível em: <<http://www.estudecei.com.br/institucional/estrutura/>>. Acesso em: 25 ago. 2014.
- CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaDescricao.jsf>>. Acesso em: 25 maio 2014.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Biblioteca escolar e dinamização da leitura: diferencial da escola de qualidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2005. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005b. 1 CD-ROM.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia Científica**: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Axcel, 2004.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia Ciência da Informação**, Florianópolis, n.15, p.1-6, 2003.

DUDZIAK, Elisabeth A. Informationliteracy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

FACCION JUNIOR, Carlos Magno. **Biblioteca comunitária**: uma alternativa à biblioteca pública e a biblioteca escolar. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:<<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/faccionjunior-tcc.doc>> Acesso em: 17 abr. 2014.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

HOFMEISTER, W. Apresentação. In: Universidade: panorama e perspectivas. **Cadernos Adenauer**, n. 6, ago. 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.. **Fundamentos de metodologia científica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Departamento de Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>>. Acesso em: 21 fev. 2014.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p.80-94, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/420>>. Acesso em: 21 agosto. 2014.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da

biblioteca. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 83 p. (Coleção Primeiros passos).

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/83/76>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

MKT360. **As 3 dimensões da competência**. Disponível em: <[://mkt360.blogspot.com.br/2010/01/as-3-dimensoes-da-competencia.html](http://mkt360.blogspot.com.br/2010/01/as-3-dimensoes-da-competencia.html)>. Acesso em: 26 set. 2014.

MUELLER, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação sob a ótica de Abbott - proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suazana Pinheiro Machado. (Org.). **Profissional da informação: espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004, p. 23-54.

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO NO RN: **Levantamento sobre o número de bibliotecas escolares no Rio Grande do Norte**. Disponível em: <<http://www.observatoriodaeducacaodorn.org.br/arquivos/13762826705208682e57ce5201160735.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2014.

RAMOS, Magda Camargo Lange. **A utopia dos Bits: impacto das tecnologias de informação na interação bibliotecário/usuário (de graduação) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2003. 176 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDON, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35,n.3, p.183-193,set./dez.2006.

SANTOS, Marcus Vinícius Machado dos. A leitura como prática cotidiana e motivacional: da infância ao crescimento intelectual discernimento crítico. **Rev. ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.1, p.29-37, jan./jul., 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/462/580>> Acesso em: 06 set. 2014.

SANTOS, Silmara de Jesus Bignardi dos. A importância da leitura no ensino superior. **Revista de Educação**, v. 9, n. 9, 2006. Disponível em: <<http://sare.anhanguera.com/index.php/reduc/article/view/193/190>>. Acesso em: 20 maio 2014.

SCHWARCZ, Lilia M. **A longa viagem da biblioteca dos reis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Danielle Harlene. **Informação, leitura e cidadania**: as práticas informacionais no “Projeto Biblioteca Livro em Roda”, 2004. 125 f. Monografia (Graduação Biblioteconomia)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004

SILVA, Divina Aparecida da; ARAÚJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca**: noções fundamentais para formação profissional. 3 ed. Revista. Atual. Brasília; Thesaurus, 1987. (Texto condensado, p.13).

SILVA, Divina Aparecida da; ARAÚJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca**: técnicas e práticas de biblioteca. 7. ed. Brasília: Thesaurus, 2014.

SILVA, E. T. da. **Ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura. São Paulo, Cortez – Autores Associados, 1981.

\_\_\_\_\_. Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda! In: \_\_\_\_\_. **Conferências sobre leitura**: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **De olhos abertos**: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

SILVA, Theodoro da Silva. **Leitura & Realidade Brasileira**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983. (Série Novas Perspectivas, 5).

SILVA, M. C. S. Marketing em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15. 2008. **Anais...** São Paulo: CRUESP, 2008. p. 1-16. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2640.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3.ed. São Paulo: Cortez,2003.

SOUZA, Marta Alves de;PARDINI, Maria Aparecida; BRAGA, Maricy Favaro.**Bibliotecário**:polivalência de uma profissão de futuro ou o futuro de um bibliotecário em tempos de bits. Disponível em: <[HTTP://www.abed.org.Br/texto23.htm](http://www.abed.org.Br/texto23.htm)>. Acesso em: 20 agosto 2014.

STAVIS, Jaqueline Cristiane; KOCH, Marta Maria Guerra; DRABIK, Vivian Ribeiro. Biblioteca escolar ao alcance das mãos. **Rev. Pec, Curitiba**, Curitiba, v.1, n.1, p.35-38, 2001. Disponível em: <[www.bomjesus.br/publicacoes/.../biblioteca\\_escolar\\_ao\\_alcance.pdf](http://www.bomjesus.br/publicacoes/.../biblioteca_escolar_ao_alcance.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, p.13-21, 1993.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2012.

**APÊNDICE**



**APÊNDICE A - Questionário aplicado aos bibliotecários.****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Solicitamos sua colaboração, no sentido de responder a este questionário como colaboração para o **Trabalho de Conclusão de Curso**, intitulado: **As competências do bibliotecário na formação de leitores**, a ser apresentado ao curso de graduação em Biblioteconomia/UFRN. Informamos que os dados coletados serão utilizados, exclusivamente, para fins acadêmicos, sendo preservado o direito ao anonimato dos respondentes.

**Ana Carolina Santos Silva Cardoso**  
(Aluna de Biblioteconomia/UFRN)

**PARTE I - DADOS PESSOAIS****QUESTIONÁRIO****PARTE I**

SEXO: ( ) Feminino ( ) Masculino

FAIXA ETÁRIA: ( ) Menos de 25 ( ) De 26 a 30 ( ) De 31 a 40 ( ) Acima de 40

Há quanto tempo você trabalha na instituição?

---

---

**PARTE II**

1- Você se considera um leitor?

( ) Sim ( ) Não

2- Quais os fatores que levaram a gostar ou não de ler?

---

---

---

---

---

3- Quantos livros você ler aproximadamente ao ano?

(  )1 (  )2 a 3 (  )4 a 6 (  )acima de 6

4- Existe em sua memória afetiva algum ambiente que você associe ao prazer da leitura? Diga qual (is)?

---

---

---

---

5- Na instituição em que você trabalha, existem políticas que se direcionam a prática de leitura?

(  )Sim (  ) Não

6- No processo de formação de leitores, você se considera um mediador da leitura? Explique.

---

---

---

---

---

7- Você elabora atividade (s) de incentivo a leitura? Se a resposta positiva, cite quais.

---

---

---

---

8- Quais as competências informacionais você considera indispensáveis aos bibliotecários?

---

---

---

---

---

---

---

---

9- Na sua formação acadêmica houve alguma disciplina voltada aos aspectos sociais da profissão, se positivo cite qual (is)?

---

---

---

---

---

---

11 - Você se considera capacitado informacionalmente para criar e implementar projetos de incentivo a leitura na biblioteca? Justifique.

---

---

---

---

---

---

**Obrigada!!!**